

SONETO DA VINDA

És a Vida? És a Morte? Ninguém sabe.
Ninguém! Mas sei que és bela, e sei, sorrindo;
Tão bela e feita para que surgindo
O mundo louve e a Natureza gabe.

Vida! Se és vida, a dor em ti não cabe.
Morte? Morte serias fim infindo.
Presumo que hás de vir antes do fim
Do dia, antes que o dia todo acabe.

Se queres vir, não tardes, sim, se queres. . .
Se de mim pretendes, se a mim preferes
Não há mais razões, nem há mais confronto. . .

Esta é a hora de vir, a que convém;
Sem sombra, sem luar, sem sonhos, vem. . .
– É dia claro, claro, é azul em ponto.